



XXIII Seminário Nacional de
Bibliotecas Universitárias

17 A 20 DE NOVEMBRO
SÃO PAULO - SP

Eixo 1 - Biblioteca e Sociedade

O papel das exposições na promoção cultural: relato de experiência da Biblioteca Central Zila Mamede (UFRN)

*The role of exhibitions in cultural promotion: experience report from the Zila Mamede
Central Library (UFRN)*

Kalline Bezzerra da Silva Flor – Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) –
kalline.bezerra@ufrn.br

Fernanda de Medeiros Ferreira Aquino – Universidade Federal do Rio Grande do
Norte (UFRN) – fernanda.medeiros@ufrn.br

Guilherme Henrique Pereira de Carvalho – Universidade Federal do Rio Grande do
Norte (UFRN) – guilherme.carvalho@ufrn.br

Joyanne de Souza Medeiros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) –
joyanne.medeiros@ufrn.br

Resumo: O presente relato tem como objetivo descrever a experiência do Setor de Informação e Referência da Biblioteca Central Zila Mamede (UFRN) na organização e gestão de exposições culturais. Fundamentado na concepção das bibliotecas como espaços de cultura e extensão, o texto aborda a construção de diretrizes para exposições, os desafios físicos do espaço e os impactos da institucionalização das ações como eventos de extensão. Os resultados apontam maior visibilidade das exposições, fortalecimento do papel cultural da biblioteca e ampliação do diálogo com a comunidade acadêmica e externa.

Palavras-chave: Bibliotecas universitárias. Exposições diretrizes. Bibliotecas espaços culturais. Setor de Informação e Referência.

Abstract: This report aims to describe the experience of the Information and Reference Sector of the Zila Mamede Central Library (UFRN) in the organization and management of cultural exhibitions. Based on the concept of libraries as spaces for culture and outreach, the text addresses the development of guidelines for exhibitions, the physical challenges of the space, and the impacts of institutionalizing these actions as outreach





events. The results indicate greater visibility of the exhibitions, the strengthening of the library's cultural role, and the expansion of dialogue with both the academic and external communities.

Keywords: University libraries. Exhibitions guidelines. Libraries cultural spaces. Information and Reference Sector.

1 INTRODUÇÃO

A Biblioteca Central Zila Mamede (BCZM) é a principal unidade de informação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), exercendo a função de coordenadora técnico-administrativa do Sistema de Bibliotecas (SISBI/UFRN). Fundada em 1959 e consolidada como Biblioteca Central a partir da Reforma Universitária de 1974, a BCZM está instalada, desde 1977, em um edifício emblemático da arquitetura brutalista brasileira, no coração do campus central da UFRN. Ao longo das décadas, expandiu sua estrutura física e ampliou suas funções, acompanhando as transformações institucionais e tecnológicas da universidade. Com uma área superior a 8 mil m², distribuída entre dois prédios, a BCZM abriga um robusto acervo físico e digital, espaços de estudo individual e coletivo, setores especializados e serviços de acessibilidade. Sua missão é fornecer suporte informacional às atividades de ensino, pesquisa e extensão (Biblioteca Central Zila Mamede, 2013) consolidando-se como um espaço dinâmico, inovador e plural no cenário acadêmico potiguar.

Embora a biblioteca conte com diversos setores, este trabalho tem como foco o Setor de Informação e Referência (SIR), cuja missão vai além da orientação ao usuário na busca e uso da informação. O SIR também é responsável por fomentar ações de natureza cultural, atuando na mediação entre a biblioteca e a comunidade universitária. Uma dessas ações é o gerenciamento das exposições realizadas nos espaços da BCZM.

O hall de exposições da biblioteca, localizado no prédio 1, próximo ao Setor de Informação e Referência, passou por um processo de resignificação com a reorganização física da BCZM e a inauguração do prédio 2, em 2011, mais moderno e climatizado. Desde então, o novo fluxo de usuários, tornou o espaço destinado à exposição um ponto de passagem estratégico entre os dois prédios. Essa localização privilegiada garante grande visibilidade às exposições, já que o constante deslocamento de pessoas entre os espaços favorece o contato do público com as ações culturais promovidas no local.



Diante dessa nova realidade, tornou-se necessário padronizar os procedimentos para a realização das exposições, respeitando tanto os limites estruturais do prédio – como a impossibilidade de uso de pregos, parafusos ou adesivos que danifiquem o concreto aparente – quanto às exigências de acessibilidade. O hall de exposições conta com piso tátil e é passagem para o Laboratório de Acessibilidade, setor responsável pelo atendimento a pessoas com necessidades educacionais específicas, incluindo a visual. Por isso, é fundamental garantir que as montagens respeitem as normas de acessibilidade, assegurando a circulação segura e autônoma de todos os usuários.

Com base nessa demanda, o SIR desenvolveu diretrizes específicas para a organização de exposições, além de institucionalizar essas ações como eventos de extensão no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA), garantindo registro oficial e a emissão de certificados aos curadores e participantes, responsáveis pelas exposições. O presente trabalho, portanto, tem como objetivo relatar essa experiência, compartilhando as estratégias adotadas, os desafios enfrentados e os resultados alcançados, na expectativa de contribuir com outras bibliotecas universitárias interessadas em fortalecer sua atuação cultural por meio de exposições.

2 BIBLIOTECAS COMO ESPAÇOS CULTURAIS

A transformação das bibliotecas universitárias em espaços de vivência cultural está intrinsecamente ligada à ampliação do seu papel social no século XXI. Mais do que centros de armazenamento e acesso à informação científica, essas instituições passaram a assumir funções sociais, educativas e culturais, promovendo o contato da comunidade com diversas formas de expressão artística, patrimonial e simbólica. A intenção é transformar as bibliotecas em "espaços de encontros e diálogos com os seus usuários" (Andretti; Calegaro; Machado, 2008, p. 189). As bibliotecas tornam-se, assim, territórios de encontro, criação, pertencimento e cidadania, devendo ser consideradas como um "centro sociocultural, responsável pela inclusão social, bem como a formação do usuário como cidadão ciente dos seus direitos e deveres" (Costa; Sousa, 2017, p. 1697). Nessa perspectiva, a BCZM, da UFRN, se insere como uma referência estadual.

Sendo a maior biblioteca do Rio Grande do Norte, em acervo e estrutura física, a BCZM desempenha papel central não apenas no apoio à pesquisa e ao ensino



universitário, mas também como equipamento cultural ativo em um contexto urbano marcado pela escassez de instituições dessa natureza. A cidade de Natal, capital do estado, possui um número reduzido de bibliotecas públicas, museus e centros culturais, o que limita o acesso da população à cultura, à arte e à memória social.

Nesse sentido, a biblioteca universitária assume um papel estratégico na democratização do acesso à cultura, criando oportunidades de fruição artística e valorização da produção simbólica em um ambiente acadêmico acessível à comunidade interna e externa. A realização de exposições culturais na BCZM tem funcionado como uma ponte entre o saber científico e o artístico, valorizando tanto os processos formativos quanto às expressões culturais locais e regionais.

Essa perspectiva se articula com os princípios da Agenda 2030 da ONU, especialmente o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 4, que visa “assegurar a educação inclusiva e equitativa de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos”. Dentro dessa lógica, a promoção da cultura é compreendida como um componente essencial da educação, contribuindo para o desenvolvimento de competências críticas, criativas e informacionais. Essas atividades são um “valioso recurso pedagógico cultural [...] desmistificando a relação do leitor e o livro, pois propicia momentos agradáveis de prazer e alegria estimulando à imaginação e a criatividade” (Andretti; Calegari; Machado, 2008, p. 196).

Além disso, a BCZM cumpre um papel essencial na valorização da memória local e regional. Por meio de exposições temáticas, o espaço cultural da biblioteca tem sido utilizado para preservar e divulgar expressões da cultura potiguar, as manifestações populares, a história de personagens relevantes e os movimentos sociais locais. Essas ações não apenas cumprem uma função educativa, mas também geram pertencimento, identidade e reconhecimento da diversidade cultural.

Em tempos em que o acesso à cultura enfrenta restrições orçamentárias e políticas, a atuação das bibliotecas universitárias como agentes culturais é uma resposta criativa, institucional e socialmente comprometida. A BCZM, ao incorporar práticas em seu cotidiano, reforça o papel da universidade como promotora do desenvolvimento humano, social e cultural.



3 RELATO DE EXPERIÊNCIA: AS EXPOSIÇÕES NA BCZM COMO INICIATIVA DE PROMOÇÃO CULTURAL

A BCZM oferece exposições de caráter cultural, artístico, institucional e científico. No entanto, até meados de 2018, essas ações eram realizadas de forma não sistematizada, sem diretrizes claras para a ocupação do espaço, definição de responsabilidades, ou registro formal.

As exposições ocorrem no prédio 1 da BCZM, um espaço de arquitetura brutalista, caracterizado por concreto aparente e grande circulação de pessoas. Com a mudança do acervo para o prédio 2 – mais moderno, climatizado e atrativo –, o fluxo de usuários passou a se intensificar no corredor de ligação entre os prédios, tornando o espaço expositivo mais visível e estratégico.

Entretanto, o uso inadequado do espaço vinha provocando danos à estrutura, com o uso de fitas adesivas comuns deixava marcas permanentes no concreto. Além disso, a presença de um piso tátil de alerta no local exigia atenção especial para não comprometer a mobilidade de pessoas com deficiência visual.

Diante desses desafios, o SIR propôs a elaboração de diretrizes para exposições. As novas orientações, publicadas no site da biblioteca, definem as regras para utilização do espaço, orientam sobre os materiais adequados à fixação (como fitas acrílicas removíveis), indicam cuidados com a acessibilidade e estabelecem a obrigatoriedade do preenchimento de um formulário online com informações sobre o curador, título e resumo da exposição, período previsto, entre outros (Biblioteca Central Zila Mamede, [2018]).

Além disso, buscando formalizar e valorizar essas atividades, foi estabelecida a inserção das exposições como ações de extensão no SIGAA. Essa iniciativa teve três finalidades principais:

- Registrar institucionalmente as exposições como atividades culturais reconhecidas;
- Fortalecer a política de extensão da UFRN, ao valorizar ações culturais promovidas pela biblioteca;
- Emitir certificados aos expositores, reconhecendo seu trabalho e incentivando sua participação.



Essa mudança de abordagem, que alia a gestão do espaço à promoção institucional, reflete uma estratégia de marketing cultural, cujo objetivo é tornar as "bibliotecas espaços agradáveis, descontraídos e simpáticos" (Andretti; Calegaro; Machado, 2008, p. 189). Isso impulsionou o número de propostas e permitiu um acompanhamento mais transparente das ações culturais.

Ademais, o SIR, responsável pelas mídias sociais da BCZM, passou a divulgar sistematicamente as exposições, ampliando sua visibilidade. Essa prática é fundamental para ampliar o alcance das iniciativas culturais, permitindo que elas cheguem a um público mais amplo do que aquele que frequenta fisicamente a biblioteca. Por meio das redes sociais, estudantes, pesquisadores, artistas e a comunidade em geral (inclusive de outras localidades) podem conhecer e valorizar o que está sendo apresentado.

Essa divulgação também contribui para a valorização da produção cultural, artística e científica, reforçando o papel da biblioteca como um importante espaço de promoção e difusão do conhecimento. Além disso, fortalece a identidade institucional, ao mostrar a biblioteca como um ambiente ativo, atualizado e comprometido com a democratização do saber.

Outro aspecto relevante é o engajamento com o público. As redes sociais permitem a interação direta com os usuários, incentivando a visita às exposições, a participação em eventos e o compartilhamento das publicações. Isso cria uma rede de apoio e interesse em torno das atividades desenvolvidas pela biblioteca.

Por fim, a presença das exposições nas redes também funciona como um registro digital, contribuindo para a preservação da memória institucional. As publicações documentam as ações culturais realizadas ao longo do tempo e evidenciam sua relevância para a comunidade acadêmica e para a sociedade como um todo.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A formalização das diretrizes para exposições e o registro das atividades no SIGAA como ações de extensão geraram impactos significativos e mensuráveis na gestão cultural da BCZM. Os resultados obtidos não apenas validam a iniciativa, mas também dialogam diretamente com as discussões presentes na literatura sobre o papel social e cultural das bibliotecas universitárias.



Entre os principais resultados, destacam-se: o aumento na visibilidade e na frequência das exposições; a valorização do espaço físico; a melhoria na preservação do patrimônio arquitetônico; a inclusão de aspectos de acessibilidade; e o reconhecimento institucional das exposições como ações extensionistas.

O quadro 1, a seguir, retrata a mudança no perfil dos proponentes de exposições na BCZM. Inicialmente, as solicitações partiam majoritariamente de servidores da própria biblioteca. Após a sistematização, houve um aumento expressivo da demanda externa, incluindo outros setores da UFRN e a comunidade em geral, o que evidencia o sucesso da iniciativa em posicionar a biblioteca como um espaço cultural aberto e relevante.

Quadro 1 — Evolução do Hall de exposições da BCZM

ANO	EXPOSIÇÃO INTERNA	EXPOSIÇÃO EXTERNA	TOTAL
2018	6	1	7
2019	5	2	7
2020	Pandemia*	-	-
2021	Pandemia*	-	-
2022	1	2	3
2023	0	9	9
2024	0	10	10

Fonte: Elaborado pelos autores baseado em BIBLIOTECA CENTRAL ZILA MAMEDE, 2018-2024.

Descrição: *Período em que a BCZM permaneceu fechada devido à pandemia de COVID-19.

A análise desses resultados, em diálogo com a literatura, permite aprofundar a discussão sobre a relevância da experiência da BCZM. A transformação de um espaço de passagem em um polo de atração cultural reflete o que Araújo *et al.* (2021) descrevem como a expansão do papel da biblioteca universitária para além do atendimento à comunidade acadêmica. Ao abrir suas portas para proponentes externos, a BCZM materializa sua função social, tornando-se, como no caso da Biblioteca da PUCRS, uma instituição que "contribui para o desenvolvimento de cidadãos conscientes e engajados" (Araújo *et al.*, 2021, p. 97). O aumento de 1 para 10 exposições externas entre 2018 e 2024 é um indicador claro dessa abertura e do fortalecimento do vínculo com a sociedade. Abaixo registros de algumas exposições realizadas no âmbito da BCZM.

Foto 1 - Exposições realizadas na BCZM.



Fonte: Elaborado pelos autores.

A institucionalização das exposições como eventos de extensão, registrada via SIGAA, é um diferencial que alinha a prática da BCZM à discussão de Trevisol Neto, Lazzari e Kleinubing (2022) que em seu relato sobre o projeto "Biblioteca de Portas Abertas" da UDESC, destacam a importância de materializar o trabalho da biblioteca por meio do registro formal. Essa formalização não apenas confere legitimidade e visibilidade às ações, mas também as insere na política de extensão da universidade, como defendem os autores. A emissão de certificados, por exemplo, é um reconhecimento que valoriza o trabalho dos curadores e incentiva novas participações, profissionalizando uma prática que antes era informal.

O desenvolvimento de diretrizes para o uso do espaço expositivo pode ser compreendido como uma prática de curadoria, ainda que em um sentido mais amplo. Conforme a revisão de Castro, Nunes e Feitosa (2024), a curadoria de exposições envolve a seleção, interpretação e comunicação de um conteúdo, seguindo princípios específicos para referenciar a presença do objeto no espaço. Ao definir regras sobre materiais de fixação para preservar o patrimônio arquitetônico e garantir a



acessibilidade, o SIR atua como um agente curatorial do próprio espaço, garantindo que as intervenções respeitem o contexto e o público.

A experiência da BCZM também se assemelha, em seus objetivos, ao projeto de exposições literárias itinerantes de Minas Gerais, descrito por Fernandes *et al.* (2019). Embora o foco da BCZM seja mais amplo que o literário, ambas as iniciativas buscam "legitimar a biblioteca pública [ou universitária] na qualidade de equipamento cultural" (Fernandes *et al.*, 2019, p. 1). A divulgação sistemática das exposições nas redes sociais, mencionada no relato da BCZM, é uma estratégia fundamental para ampliar o alcance e reforçar a imagem da biblioteca como um ambiente ativo e dinâmico, tal como as ações mineiras que visam cativar leitores e garantir o acesso à cultura.

Por fim, a implementação dessas medidas na BCZM também revelou desafios, como a limitação de recursos materiais e humanos, uma realidade comum a muitas bibliotecas universitárias que buscam expandir sua atuação. No entanto, os resultados positivos demonstram que, mesmo com restrições, é possível transformar a biblioteca em um "centro sociocultural, responsável pela inclusão social" (Costa; Sousa, 2017, p. 1697). A experiência da BCZM, fundamentada em diretrizes claras e no reconhecimento institucional, prova que as exposições são uma ferramenta poderosa para que a biblioteca cumpra seu papel social, promovendo a cultura, o diálogo e o pertencimento dentro e fora da universidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente relato buscou apresentar a experiência da BCZM no desenvolvimento e institucionalização de ações culturais por meio da gestão de exposições. A criação de diretrizes e o registro das atividades como eventos de extensão demonstram o compromisso da biblioteca com a promoção da cultura e a democratização do acesso ao conhecimento, indo além de sua função informacional.

Para o futuro, recomenda-se a atualização periódica das diretrizes, incorporando aspectos ligados à acessibilidade, à sustentabilidade e à diversidade. Sugere-se, também, o planejamento de novos espaços expositivos nos dois prédios da BCZM, a fim de diversificar formatos e ampliar o alcance das ações culturais.



Além disso, torna-se urgente investir em recursos materiais e humanos para potencializar o impacto das exposições e consolidar a biblioteca como centro de cultura universitária.

Dessa forma, a experiência relatada evidencia o papel transformador da BCZM na promoção da cultura universitária por meio da gestão de exposições e da institucionalização de ações culturais como eventos de extensão. Para além da contribuição direta ao ODS 4 – Educação de qualidade, essas ações dialogam com outros importantes objetivos da Agenda 2030:

- **ODS 10 – Redução das desigualdades:** Ao oferecer acesso gratuito a atividades culturais, a BCZM promove a equidade de oportunidades.
- **ODS 11 – Cidades e comunidades sustentáveis:** Ao fomentar a cultura em espaços urbanos acessíveis, a biblioteca contribui para tornar a cidade de Natal mais inclusiva, valorizando o patrimônio local.
- **ODS 16 – Paz, justiça e instituições eficazes:** Ao garantir o direito de acesso à informação e à cultura, a biblioteca fortalece as instituições públicas e promove práticas participativas e transparentes.

Portanto, a continuidade e o aprimoramento das ações culturais na BCZM, com diretrizes atualizadas, espaços expositivos diversificados e investimentos adequados são fundamentais para consolidar a biblioteca como um polo de criação, reflexão e partilha cultural.

Essa experiência reafirma que, mesmo diante de limitações estruturais, é possível ressignificar espaços tradicionais de circulação em ambientes vivos de expressão e diálogo. Assim, confirma-se o papel das bibliotecas universitárias como mediadoras culturais indispensáveis ao desenvolvimento humano, à formação cidadã e à vitalidade da vida acadêmica.

REFERÊNCIAS

ANDRETTI, Cristiani Regina; CALEGARO, Édina Mari; MACHADO, Marli. Da lagarta para borboleta: ação cultural como estratégia de marketing no Sistema Integrado de Bibliotecas da UNIVALI - SIBIUN. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 13, n. 1, p. 189-200, jan./jun., 2008. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/542/668>. Acesso em: 18 ago. 2025.



ARAÚJO, Débora Kraemer de *et al.* O papel social das bibliotecas universitárias: iniciativas da Biblioteca Central Irmão José Otão da PUCRS. **Páginas a&b:** arquivos e bibliotecas, Portugal, s. 3, n. 16, p. 97-118, 2021. Disponível em: <https://ojs.letras.up.pt/index.php/paginasaeb/article/view/10887>. Acesso em: 18 ago. 2025.

BIBLIOTECA CENTRAL ZILA MAMEDE. **Diretrizes para realização de exposições na Biblioteca Central Zila Mamede.** [2018]. Disponível em: <https://sisbi.ufrn.br/biblioteca/bczm/sobre/documentos>. Acesso em: 09 jun. 2025.

BIBLIOTECA CENTRAL ZILA MAMEDE. **Regimento Interno da Biblioteca Central Zila Mamede.** Natal, 2013. Disponível em: [file:///C:/Users/brend/Downloads/Regimento Interno da BCZM.pdf](file:///C:/Users/brend/Downloads/Regimento%20Interno%20da%20BCZM.pdf). Acesso em: 15 ago. 2025.

BIBLIOTECA CENTRAL ZILA MAMEDE. **Relatório gerencial estatístico:** Setor de Informação e Referência. Natal, 2018-2024.

CASTRO, Aryadna Pereira de; NUNES, Jefferson Veras; FEITOSA, Luiz Tadeu. Uma revisão sobre curadoria de exposições. **InCID:** Revista de Ciência da Informação e Documentação, Ribeirão Preto, v. 15, n. 1, e-205209, 2024. Disponível em: [file:///C:/Users/brend/Downloads/205209 Umarevis%C3%A3osobrecuradoria.pdf](file:///C:/Users/brend/Downloads/205209%20Umarevis%C3%A3osobrecuradoria.pdf). Acesso em: 18 ago. 2025.

COSTA, Mariza de Nazaré Rodrigues da; SOUSA, Letícia Lima de. A contribuição do “Espaço Cultural Nossa Biblioteca” para o desenvolvimento sociocultural da comunidade do Guamá em Belém do Pará. *In:* CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 27., 2017, Fortaleza. **Anais [...].** São Paulo: FEBAB, 2017. p. 1696-1711. Disponível em: <https://portal.febab.org.br/cbbd2019/article/view/1857>. Acesso em: 18 ago. 2025.

FERNANDES, Cleide Aparecida *et al.* Exposições literárias itinerantes: incentivo à leitura literária nas bibliotecas públicas municipais de Minas Gerais. *In:* CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 28., 2019, Vitória. **Anais [...].** São Paulo: FEBAB, 2019. Disponível em: <https://anaiscbbd.emnuvens.com.br/cbbd2019/article/download/2107/2108>. Acesso em: 18 ago. 2025.

TREVISOL NETO, Orestes; LAZZARI, Letícia; KLEINUBING, Luiza da Silva. “Biblioteca de portas abertas”: relato de experiência do projeto de extensão da Biblioteca Central da UDESC. **Revista ACB:** Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v. 27, n. 1, p. 1-16, jan./abr. 2022. Disponível em: Acesso em: <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/8403434.pdf>. Acesso em: 18 ago. 2025.